



Conferência IADIS Ibero-Americana

[www/Internet 2005](http://www.internet2005.org)

18 - 19 Outubro 2005 - Lisboa, PORTUGAL

Actas

Editado por:  
José María Gutiérrez,  
Flavia Maria Santoro  
Pedro Isaías



international association for development of the information society





**ACTAS DA CONFERÊNCIA IADIS IBERO-AMERICANA**  
**WWW/INTERNET 2005**

**LISBOA, PORTUGAL**

**OUTUBRO, 18 - 19, 2005**

Organizado por  
**IADIS**  
**International Association for Development of the Information Society**

Copyright 2005

IADIS Press

Todos os direitos reservados

Este trabalho está sujeito a direitos de autor. Todos os direitos são reservados, no todo ou em parte, mais especificamente os direitos de tradução, reimpressão, reutilização de ilustrações, re-citação, emissão, reprodução em microfilme ou de qualquer outra forma, e armazenamento em bases de dados. A permissão para utilização deverá ser sempre obtida da IADIS Press. Por favor contactar [secretariat@iadis.org](mailto:secretariat@iadis.org).

Editado por José María Gutiérrez, Flavia Maria Santoro e Pedro Isaías

Editores Associados: Luís Rodrigues e Patrícia Barbosa

ISBN: 972-8924-03-8



# ÍNDICE

PREFÁCIO	xv
COMITÉ DO PROGRAMA	xvii
PALESTRAS	xxi

## ARTIGOS LONGOS

CRIANDO NOVOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS NA INTERNET: O AMBIENTE ROODA <i>Patricia Alejandra Behar and Silvia Meirelles Leite</i>	3
UTILIZAÇÃO DE CLASS SERVER NO ENSINO BÁSICO AVALIAÇÃO <i>Susana Gonçalves Duarte, Carlos J. Costa and Manuela Cabana</i>	11
COMPOSICIÓN DE OBJETOS DE APRENDIZAJE <i>Antonio Sarasa Cabezuelo and Susana de la Iglesia Arranz</i>	19
O ENSINO A DISTÂNCIA EM AMBIENTES QUE SUPORTAM MOBILIDADE <i>Paulo Nogueira Martins, Eurico Manuel Carrapatoso and José Afonso Bulas Cruz</i>	27
EXPERIENCIA DE USO Y CARACTERÍSTICAS DEL PROGRAMA GESTIÓN AUTOMÁTICA DE PRÁCTICAS (GAP) <i>Juan Carlos Rodríguez del Pino, Zenón Hernández Figueroa, José Daniel González Domínguez and Margarita Díaz Roca</i>	35
INTEGRACIÓN DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y DE LA COMUNICACIÓN EN EL SISTEMA EDUCATIVO DE GALICIA: LA RESPUESTA DE LOS DOCENTES <i>Manuel Pérez Cota, Luís Vilán Crespo, José Paulo Machado da Costa and Ana Isabel Díez Sánchez</i>	43
NUEVOS ESTÁNDARES PARA EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE EN SISTEMAS E-LEARNING <i>José M<sup>a</sup> Gutiérrez, Roberto Barchino, Salvador Otón, José Javier Martínez and José Antonio Gutiérrez de Mesa</i>	50
WEB SEMÂNTICA, SISTEMAS ADAPTATIVOS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROPOSTAS E PERSPECTIVAS <i>Wilson Castello Branco Neto</i>	56
UMA FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO A DISTÂNCIA UTILIZANDO-SE DE METÁFORAS <i>Rodolfo Miranda de Barros and Luís Geraldo Pedroso Meloni</i>	64

METODOLOGIA DE APLICAÇÃO PARA UM NOVO MODELO INTEGRADO DE ANÁLISE DE NEGÓCIO <i>Luisa Domingues and José C. Gomes</i>	72
HACIA UNA VALORACIÓN DEL E-MERCHANDISING <i>Inmaculada José Martínez Martínez</i>	83
CALIDAD EN EL COMERCIO ELECTRÓNICO B2C: PERCEPCIONES Y EXPECTATIVAS <i>Lucía Melián Alzola and Víctor Padrón Robaina</i>	91
REGULAÇÃO DO COMÉRCIO ELECTRÓNICO <i>Rute Isabel Esteves Ferreira Couto</i>	99
EL TRABAJO EN EQUIPO EN LA ASIGNATURA DE ‘MULTIMEDIA Y COMUNICACIÓN A LA UOC’: COMPETENCIAS ADQUIRIDAS <i>Guitert M. and Romeu T.</i>	105
ENTORNO COLABORATIVO PARA EL DISEÑO Y LA COORDINACIÓN DE ASIGNATURAS EN EL ÁMBITO UNIVERSITARIO <i>Fuensanta Medina-Domínguez, Antonio de Amescua, Maria-Isabel Sánchez-Segura and Luis García-Sánchez</i>	113
O ADOLESCENTE E A SUA RELAÇÃO COM A VIRTUALIDADE: “UMA POSSIBILIDADE DE RELACIONAMENTO” <i>Mário Augusto Pires Pool and Leda Lísia Franciosi Portal</i>	121
SINBAD – SISTEMA INTEGRADO DE ARQUIVO E BIBLIOTECA DIGITAL <i>Pedro Almeida, Marco Fernandes, Miguel Alho, Joaquim Arnaldo Martins and Joaquim Sousa Pinto</i>	129
ASIGNACIÓN AUTOMÁTICA DE METADATOS A COLECCIONES DE DOCUMENTOS EMPRESARIALES EN BIBLIOTECAS DIGITALES <i>Luis Bengochea Martínez</i>	137
BIBLIOTECA DIGITAL DE COMPONENTES PARA APLICAÇÕES DE E-LEARNING <i>Fernanda C. A. Campos, Neide Santos, Regina M. Braga and Alessandra de Oliveira</i>	145
A BAÍA DE DISPOSITIVOS: UM NMS BASEADO EM JINI <i>Helcio Wagner da Silva and Luís Geraldo Pedroso Meloni</i>	153
TRATAMENTO DE MENSAGENS INTEGRADO ENTRE INTERNET E TELEVISÃO DIGITAL <i>Augusto César de Carvalho Fonsêca, Vivian Trevizolo de Souza and Paulo R. L. Gondim</i>	161
GROUPWARE EN PROYECTOS DE DESARROLLO DE SOFTWARE: EXPERIENCIA PRÁCTICA <i>Jose Enrique Fernández Martín and Daniel Fernández Lanvin</i>	169
SISTEMAS DE INFORMACIÓN Y DISEÑO UNIVERSAL <i>Antonio Moreno Muñoz</i>	175
AValiação de Qualidade de Software Web <i>Maira Athanázio de Cerqueira Gatti and Vera Maria Benjamim Werneck</i>	183
USO DE SERVICIOS WEB PARA EL CONTROL DE CALIDAD: UNA APLICACIÓN PRÁCTICA <i>Eva L. Iglesias, Cristina P. Barreiros, Moisés Cid Deza and J.M. Sorribes Fdez</i>	191

PROPOSTA DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS INTRANETS E DOS PORTAIS <i>Rodrigo Baroni de Carvalho, Ricardo Vidigal da Silva, Marta Araújo Tavares Ferreira and Carlos Zorrinho</i>	199
EXTENSIÓN DEL MECANISMO RTS/CTS/ACK PARA MÚLTIPLES DESTINATARIOS <i>Miguel Ortuño, Vicente Matellán, José María Cañas and Carlos Agüero</i>	207
ASSOCIANDO FERRAMENTAS COGNITIVAS E REALIDADE VIRTUAL NÃO IMERSIVA PARA O ENSINO DE FÍSICA <i>Luciano Ferreira Silva, Alexandre Cardoso, Elise B. Mendes and Edgard Lamounier Jr.</i>	215
METODOLOGIA PARA SISTEMAS Tutores INTELIGENTES: APLICAÇÃO PARA PACIENTES ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA <i>Fernando Mendes de Azevedo, Rudimar Luis Scaranto Dazzi, Ana Paula Soares Fernandes and Anita Maria da Rocha Fernandes</i>	223
REGISTRO E RECUPERAÇÃO DO CONHECIMENTO CONSTRUÍDO COLETIVAMENTE NO SISTEMA YAI <i>Osmar Mantovani and Hans Liesenberg</i>	231
WEB MARKETING: UMA ANÁLISE DA ADOÇÃO EMPRESARIAL NA EUROPA <i>Flávio Gomes Borges Tiago, Maria Teresa Borges Tiago, João Pedro Almeida Couto and José António Cabral Vieira</i>	239
CONSTRUYENDO EL E-GOVERNMENT EN BOLIVIA <i>Karina Ingrid Medinaceli Díaz, Ana María Fernández and Luis Joyanes Aguilar</i>	247
LA DIVULGACIÓN DE INFORMACIÓN FINANCIERA GUBERNAMENTAL EN INTERNET. UN ESTUDIO COMPARATIVO DE LOS PAÍSES SUDAMERICANOS Y CONTINENTALES EUROPEOS <i>Manuel Pedro Rodríguez Bolívar, Antonio M. López Hernández and Carmen Caba Pérez</i>	255
PROCESSO JUDICIAL VIRTUALIZADO: UM CASO BRASILEIRO <i>Alexandre Golin Krammes and Daniele Bittencourt</i>	264
E-BOOKS: FACTORES DE ÉXITO EN EL COMERCIO ELECTRÓNICO <i>Lucía Melián Alzola and Víctor Padrón Robaina</i>	272
SISTEMAS HIPERMEDIA EVOLUTIVOS: UNA EXTENSIÓN PARA SU APLICACIÓN A SISTEMAS COOPERATIVOS <i>Nuria Medina, Visitación Hurtado, José Luis Garrido and Lina García</i>	279
EUREKA!: UMA FERRAMENTA PARA INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES A PARTIR DE ELEMENTOS DUBLIN CORE INSERIDOS EM UM MODELO DE DADOS BASEADO EM RDF <i>Eliany Alvarenga de Araújo, Guilherme Ataíde Dias, José Wendell de Moraes Silva and Marcelo José Siqueira Coutinho de Almeida</i>	287
HOME PAGES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO SOCIAL <i>Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza, Silvio Soibelman Glock, Luiz Glock and Graciela Benazzi Soibelman Glock</i>	294
UM MODELO DE GERÊNCIA DE PROJETOS VOLTADO PARA E-BUSINESS: AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE FISICAMENTE DISTRIBUÍDO <i>Roberto Zanoni</i>	301

SISTEMA GLOBAL DE ASESORAMIENTO BASADO EN LA GENERACIÓN AUTOMÁTICA DE RUTAS ÓPTIMAS ALTERNATIVAS PARA LA OPTIMIZACIÓN DEL ENCAMINAMIENTO ENTRE SISTEMAS AUTÓNOMOS DE INTERNET <i>José Luis Gahete Díaz, Fernando Gómez González, Alejandro García San Luis and Mario Castro Ponce</i>	309
A QUALIDADE DO WEB SITE COMO E-MARKETING: ESTUDO EFECTUADO NO UNIVERSO DOS WEB SITES DAS UNIVERSIDADES DO CONCELHO DO PORTO <i>Jaime Augusto de Matos Torrinas</i>	318
MODELO ONTOLÓGICO COMO APOYO A LA ASIGNACIÓN DE RECURSOS (MOAR). CASO DE ESTUDIO: PROGRAMACIÓN DE CURSOS ESCOLARES <i>Alonso Perez-Soltero, Mario Barcelo-Valenzuela, Gerardo Sanchez-Schmitz and Rene Navarro-Hernandez</i>	328
ARQUITETURA DE UM FRAMEWORK PARA O DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES BASEADAS EM LOCALIZAÇÃO <i>Erich Farias Monteiro, Anselmo Cardoso de Paiva, Francisco José da Silva e Silva and Cláudio de Souza Baptista</i>	336
IMPACTO DA WWW/INTERNET NA APRENDIZAGEM DE IDOSOS <i>Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza, Anderson Jackle Ferreira, Claus Dieter Stöbaus and Caroline Prato Marque</i>	344

## ARTIGOS CURTOS

DESARROLLO DE UNA HERRAMIENTA PARA ADMINISTRAR PORTALES CORPORATIVOS <i>Daniella P. Vieira, Rita C. R. Paulino, José Salm JR and Roberto C. S. Pacheco</i>	355
DESARROLLO DE APLICACIONES MULTICANAL APLICANDO MVC <i>Miguel García Rodríguez, Daniel Fernández Lanvin, Jose Emilio Labra Gayo and Aquilino A. Juan Fuente</i>	360
UM SISTEMA DE INICIAÇÃO DE SESSÃO MULTIMÍDIA PARA PLATAFORMAS LINUX E ■CLINUX <i>Francisco Helder Candido do Santos Filho and Luis Geraldo Pedroso Meloni</i>	364
MINERAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE PÁGINAS WEB, IDENTIFICANDO PADRÕES ATRAVÉS DAS REQUISIÇÕES DOS USUÁRIOS <i>Michel Kramer Borges de Macedo, Walter Priesnitz Filho e Rafael de Moura Speroni</i>	370
TEORIA ACTOR-NETWORK NA ANÁLISE E ESPECIFICAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO <i>Anabela Pinho and António Lucas Soares</i>	375
SOFTWARE DE MINERÍA DE DATOS: ANÁLISIS DE CARACTERÍSTICAS <i>Sandra Mª Sánchez Cañizares, Miguel Ángel Ayuso Muñoz and José Mª Caridad y Ocerin</i>	380
LA LOCALIDAD DE LOS DATOS, CRITERIO COMPLEMENTARIO EN OPERACIONES DE BALANCEO DINÁMICO DE CARGA <i>Javier Roca, José Carlos Ortega, José Antonio Álvarez and Julia Mateo</i>	386

UM MODELO PARA GERENCIAMENTO REMOTO DE AMBIENTES VIRTUAIS EM REDE	392
<i>Luiz David S. de P. Campêlo and Mauro Cavalcante Pequeno</i>	
E-TICKETING FOR BULLFIGHTING VENUES	397
<i>Ricardo Colomo Palacios</i>	
DEL E-COMERCE AL E-BUSINESS EN EL CONTEXTO DE LA EMPRESA HOTELERA	401
<i>Zenona González Aponcio, Antonia Mª Gil Padilla, Rosario Berriel Martínez and Margarita Calvo Aizpuru</i>	
PORTAL INOVAÇÃO: UM ESPAÇO DE COOPERAÇÃO ENTRE EMPRESAS E A COMUNIDADE CIENTÍFICO-TÉCNOLÓGICA	407
<i>Roberto Carlos dos Santos Pacheco, Vinícius Medina Kern, Daniella Vieira, Alexandre L. Gonçalves and Fabiano Duarte Beppler</i>	
A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA (BRASIL) E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO	412
<i>Sergio Francisco Ambrosi</i>	
DOMUS MOBILE: PLATAFORMA DE SUPORTE AO MOBILE-LEARNING	417
<i>Paulo Alves, José Adriano and Luís Amaral</i>	
ELEARNING INTEGRAL	422
<i>Willington L. Siabato V. and Jesús D. Cardona Q.</i>	
ESTUDIO DEL PORTAL DE CASTILLA-LA MANCHA.ES	427
<i>Mª Ángeles Moraga, Coral Calero, Julián Martínez, Antonio Pozuelo and María Espadas</i>	
AVALIAÇÃO DA MANUTENIBILIDADE DE PRODUTOS DE SOFTWARE	432
<i>Maria Teresa Villalobos Aguayo, Ana Cervigni Guerra and Regina Maria Thienne Colombo</i>	
PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE PRODUTOS DE SOFTWARE	437
<i>Ana Cervigni Guerra, Regina Thienne Colombo and Maria Teresa Villalobos</i>	
UMA AVALIAÇÃO PARACONSISTENTE DA QUALIDADE DE UM SÍTIO DE COMÉRCIO ELETRÔNICO	442
<i>Carlos Alberto Ferreira Bispo and Daniela Gibertoni</i>	
PROPUESTA PARA LA AUDITORÍA DE PORTALES	446
<i>Miguel Vargas, Coral Calero and Mario Piattini</i>	
MARCO DE TRABAJO PARA LA GESTIÓN DE PROCESOS DE NEGOCIO	452
<i>Elvira Rolón, Mateus Ferreira, Francisco Ruiz, Félix García, Mario Piattini and José Luis Braga</i>	
MODELO DE CONTROL DE ACCESO X-RBAC PARA UN FRAMEWORK DE APRENDIZAJE COLABORATIVO	457
<i>Hernán Sagástegui Chigne, María E. Alva Obeso, Jose E. Labra Gayo and Daniel Fernández Lanvin</i>	
AUTOPOIESIS E MUNDO DIGITAL: LINGUAGENS DO AFETO E DA COGNIÇÃO EM REDE	461
<i>Nize Maria Campos Pellanda and Felipe Gustsack</i>	

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA FERRAMENTA GRÁFICA PARA CONSTRUÇÃO DE HIPERDOCUMENTOS EDUCACIONAIS BASEADOS EM GRAFOS CONCEITUAIS E SUA CONVERSÃO PARA O FORMATO XML <i>André Mesquita Rincon, Carlos Eduardo de Lima and Fabiano Fagundes</i>	465
MODELAÇÃO DE NEGÓCIO NO MSF VS RUP <i>Tânia Alves de Jesus</i>	470
GENERACION DE UN PROTOTIPO DE AGENTE INTELIGENTE APLICADO A LA GESTIÓN DE LA PRODUCCIÓN <i>Teresa Diez, J. J. Martínez Herráiz, C. Pagés Arévalo and Oscar Gutiérrez</i>	475
REFLEXÕES SOBRE A ADOÇÃO DO CRM <i>Cristiane Drebes Pedron</i>	480
APROXIMACIÓN AL DISEÑO DE APLICACIONES DE GESTIÓN BASADA EN SERVICIOS WEB <i>Jose Manuel Sorribes Fdez, Moisés Cid Deza, Eva L. Iglesias and Cristina P. Barreiros</i>	484
LA PROTECCIÓN DE LA DIVERSIDAD CULTURAL Y LINGÜÍSTICA EUROPEA EN INTERNET <i>María Paz Hinojosa Mellado</i>	489
DESENVOLVIMENTO DE UM EPG - ELECTRONIC PROGRAM GUIDE - PARA UM AMBIENTE TVDI <i>Fernanda Klarmann Porto and Paulo Roberto de L. Gondim</i>	494
PROPOSTA DE MODELO PARA ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DE COMPORTAMENTO DE USUÁRIOS EM APLICAÇÕES SEGURAS NA WEB <i>Alisson L. M. Vêras and Wilson V. Ruggiero</i>	499
UM SISTEMA DE E-LEARNING PARA A WEB SEMÂNTICA BASEADO NA TECNOLOGIA DE AGENTES <i>Vitor Manuel Barrigão Gonçalves and Eurico Manuel Carrapatoso</i>	503
INTERNET : UN ESPACIO ABIERTO AL PUBLICO <i>Irma Ramos Santana</i>	509
BUUMAIL – CLIENTE DE CORREIO ELETRÔNICO PARA TV DIGITAL E SUA INTEGRAÇÃO COM SMS <i>Eric Daher Lopes, Rodrigo Otavio Póvoa Pullen Parente and Paulo Roberto de Lira Gondim</i>	514
INFORMÁTICA EDUCATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR: COMPREENDENDO AS TRAMAS DE SEU USO <i>Cristina Thomas de Ross and Leda Lísia Franciosi Portal</i>	519
DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DE ENSINO INTERATIVO E A DISTÂNCIA PARA A RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA <i>Heraldo Luis Dias da Silveira, Rafaela Secco Wortmann, Reni Raymundo Dalla-Bona and Heloísa Emília Dias da Silveira</i>	524
O ASPECTO MOTIVACIONAL COMO FUNDAMENTO BÁSICO PARA A APRENDIZAGEM E GESTÃO DO CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL <i>Sergio Francisco Ambros</i>	528
A WWW/INTERNET NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA <i>Lérida Zuccarelli Luzzi, Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza, Antonio Carlos de Araújo Souza, Rodolfo Herberto Scheider, Letícia Rocha Machado and João Borges de Limaado</i>	533

PERSPECTIVAS ESTRATÉGICAS, ESTRUTURAIS E TECNOLÓGICAS PARA A BANCA E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO <i>Fernando Alberto Freitas Ferreira</i>	538
A ATUAÇÃO DOS INSTITUTOS DE PESQUISA NA INDÚSTRIA BAIANA DE TI <i>Sílvio Vanderlei Araújo Sousa, Leticia Lagemann and Antônio Mauricio da Silva Pitangueira</i>	543
MODELOS ANTI-SPAM DE INTELIGENCIA ARTIFICIAL <i>J. J. González Cid, J. R. Méndez Reboredo and F. Fdez-Riverola</i>	548
GEOGRAFIA VIRTUAL - A REPRESENTAÇÃO DO(S) LUGAR(ES) FÍSICO(S) NO ESPAÇO DA INTERNET <i>Jorge Ricardo da Costa Ferreira</i>	552
RECONHECIMENTO DE PADRÕES COM O ROBOCAR <i>João Bosco da Mota Alves, Juarez Bento da Silva and Mauricio de Braga de Paula</i>	557
SISTEMA DE INFORMAÇÃO BASEADO NO USO DE TELEMETRIA EM REDE DE COMUNICAÇÃO MÓVEL <i>Abraão Balbino e Silva, Luiz Roberto Borges Moreira and Paulo Roberto L. Gondim</i>	562
COMUNIDADES VIRTUAIS DE PRÁTICA AUXILIAM A CRIAÇÃO DE TESAUROS <i>Rita de Cássia Romeiro Paulino</i>	567
DESARROLLO DE ENTORNOS VIRTUALES FLEXIBLES <i>Jesús D. Cardona Q. and Willington L. Siabato V.</i>	572
OBTENCIÓN DE XML A PARTIR DE INFORMACIÓN RESIDENTE EN BASES DE DATOS. XDS, UNA NUEVA PROPUESTA <i>Roberto Berjón Gallinas, Ana María Feroso García and María José Gil Larrea</i>	577
O MAL-ESTAR DOCENTE PERANTE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO <i>Bettina Steren dos Santos, Dr. Claus Dieter Stobäus, Dr. Juan José Mouriño Mosquera and Fabiola Missel de Azeredo</i>	583
METODOLOGIA INTEGRADORA DE ENSINO E PESQUISA COM O USO DA WWW/INTERNET NA ÁREA DA SEGURANÇA PÚBLICA <i>Rose Mary Gimenez Gonçalves, Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza, Charis Negrão Tonhozi, Gerson Madlener de Almeida, Rosa Maria Gross de Almeida and Pedro Joel Silva da Silva</i>	587
MAGIC KEY – A CHAVE MÁGICA <i>Luis Filipe da Costa Figueiredo e João Bento Raimundo</i>	591
DEMOCRACIA OU DROMOCRACIA? A INFORMAÇÃO NOS MEIOS TECNOLÓGICOS E MEDIÁTICOS <i>Zaira Regina Zafalon</i>	596
DESENVOLVIMENTO DE UM AMBIENTE DE ELEARNING PARA ÁREA DE FISIOLOGIA <i>Fernando Mendes de Azevedo, José Marino Neto, Luciana Soares Fernandes, Janice Inês Deters and Anita Maria da Rocha Fernandes</i>	601
UTILIZAÇÃO DE PDA NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO EM GRUPO <i>Carlos J. Costa and Manuela Aparício</i>	606
APRENDIZADO BASEADO EM CASOS CLÍNICOS <i>Fernando Mendes de Azevedo, Geder Grohs and Maricy Caregnato</i>	611

ESFINGE - RESPOSTA A PERGUNTAS USANDO A REDE <i>Luis Fernando Costa</i>	616
INTERNET SUCH A KEY FOR THE FUTURE OF MARKETING RESEARCH <i>Begoña Álvarez Álvarez, M<sup>a</sup> Teresa Álvarez Álvarez, Gema Molpeceres and Fernando Tadeo</i>	620
“MODELOS” COMO A HIPÓTESE DE ACEITAÇÃO DA SEQUENCIAÇÃO E NAVEGAÇÃO DO SCORM 2004 <i>Álvaro Reis Figueira e Fernando Ventura</i>	625
RECONFIGURAÇÃO DINÂMICA DE AGENTES MOBILE IPV4 EM REDES 802.11B MANET <i>G. Amvame-Nze, C. Jacy Barenco and L. Regal Dutra</i>	630
CREACIÓN DE ENTORNOS DE TELEASISTENCIA MEDIANTE COMPUTACIÓN UBICUA <i>Juan Antonio Álvarez García, Juan Antonio Ortega Ramírez and Jesús Torres Valderrama</i>	635
CLAYBRARY: REPOSITORIO UNIVERSAL DE OBJETOS DE APRENDIZAJE <i>Miguel Angel Conde, Jorge Carabias González, Alberto Saavedra Lorenzo and Francisco J. García Peñalvo</i>	640
DOS PERSPECTIVAS PARA LA REPRESENTACIÓN DE LA MULTI GRANULARIDAD EN BASES DE DATOS ESPACIO-TEMPORALES <i>Concepción M. Gascueña, Lourdes Moreno y Dolores Cuadra</i>	645

## POSTERS

EABC : UM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL VIRTUAL <i>Johnny Santos, Cláudio Teixeira and Joaquim Sousa Pinto</i>	653
LA WEB SEMÁNTICA APLICADA AL EMPAQUETAMIENTO DINÁMICO DE SERVICIOS Y PRODUCTOS TURÍSTICOS <i>Idoia Murua, Esteve Lladó and Bel Llodrà</i>	657
LA WEB SEMÁNTICA APLICADA A LA GENERACIÓN DE PORTALES TEMÁTICOS <i>Marta González</i>	661
INDICADORES DE COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA DE SOFTWARE <i>Sílvio Vanderlei Araújo Sousa and Francisco Lima Cruz Teixeira</i>	665
ARCHIVOS ESPAÑOLES EN LA RED AL SERVICIO DEL MESTIZAJE Y LA INTEGRACIÓN SOCIAL DE ESPAÑOLES E IBEROAMERICANOS <i>M<sup>a</sup> del Carmen Rodríguez López</i>	669
CATÁLOGOS ELECTRÓNICOS - ESTUDO DE CASO: VERTBAUDET – VENDA POR CATÁLOGO <i>Ruben Filipe dos Santos Luz</i>	672



UTILIZANDO RECURSOS VIRTUAIS NO ENSINO DA ODONTOLOGIA <i>Heraldo Luis Dias da Silveira, Rafaela Secco Wortmann, Reni Raymundo Dalla-Bona and Heloísa Emília Dias da Silveira</i>	676
APLICAÇÃO DA DESCOBERTA DE CONHECIMENTO EM BASE DE DADOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS À MORTALIDADE INFANTIL <i>Vianna, R.C.X.F. and Moro, C.M.C.</i>	678
APLICAÇÃO DO XML EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE <i>Anderson Dutra Moura, Kristy Soraya Coelho, Marcus Augusto Hochuli Schmeil e João da Silva Dias</i>	681

## AUTHOR INDEX



# PREFÁCIO

Estas actas contêm os artigos e posters da Conferência IADIS Ibero-Americana WWW/Internet 2005, organizada pela *International Association for Development of the Information Society*, em Lisboa, Portugal, Outubro, 18 e 19, 2005.

O objectivo desta conferência é de constituir um fórum para reunir investigadores, alunos e demais pessoas que trabalhem ou investiguem o campo da WWW/Internet. As seguintes cinquenta e duas áreas foram objecto de submissões de artigos e posters:

Acessibilidade; Sistemas Web Adaptáveis; Colaboração; Comunicação Mediada por Computador; Data Mining; Planeamento e Desenvolvimento de Bases de Dados; Bibliotecas Digitais e Publicação Electrónica; Aplicações Distribuídas e Paralelas; E-Business e E-Commerce; E-Government; E-Learning; EDI; Avaliação da Qualidade; Linguagens Extensíveis; Tendências Globais da WWW/Internet; Trabalho em Grupo; Interacção Homem-Máquina; Hipermedia; Arquitecturas de Informação; Visualização de Informação; Agentes Inteligentes; Interfaces; Serviços Internet; Linguagens; Metadados; Multimédia; Aspectos de Desempenho; Personalização de Serviços e Sítios da Web; Estratégias em Portais; Protocolos e Standards; Pesquisa e Navegação; Aspectos de Segurança; Semântica da Web; Armazenamento; Integração de Sistemas; Estratégias de Ensino e Aprendizagem; Inovação e Competitividade Tecnológica; Administração Tecnológica; Estratégias Tecnológicas; Tele-Trabalho; Aplicações WWW/Internet; Casos de Estudo; Impacto da WWW/Internet; Engenharia Web; Personalização da Web; Aplicações Wireless; Computação Ubíqua; Usabilidade; Modelação do Utilizador; Comunidades Virtuais; Realidade Virtual; XML.

A conferência Ibero-Americana IADIS WWW/Internet 2005 teve cerca de 218 submissões. Cada submissão foi avaliada por pelo menos dois revisores independentes para assegurar o elevado nível final das submissões aceites. O resultado final foi a publicação de 44 artigos longos, 60 artigos curtos e 9 posters.

Como sabemos, a organização de uma conferência requer o esforço de muitas pessoas. Gostaríamos de agradecer a todos os membros do Comité de Programa pelo trabalho realizado na revisão e selecção dos artigos que constam destas actas.

Estas actas resultam da contribuição de um variado número de autores. Estamos gratos a todos os autores que submeteram os seus artigos. Também gostaríamos de agradecer aos Professores António Dias de Figueiredo, Universidade de Coimbra, Portugal, Patricia Alejandra Behar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, e José Antonio Gutiérrez de Mesa, Escuela Técnica Superior de Ingeniería Informática de la Universidad de Alcalá, Espanha, por terem aceite dar uma palestra. Também gostaríamos de agradecer a todos os membros do comité de organização, delegados, e convidados cuja contribuição e envolvimento são cruciais para o sucesso desta conferência.

Por fim desejamos que todos os participantes tenham uma excelente estadia em Lisboa.

José María Gutiérrez, Escuela Politécnica de la Universidad de Alcalá, Espanha

Flavia Maria Santoro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Pedro Isaías, Universidade Aberta, Portugal

*Chairs*

Lisboa, Portugal

Outubro 2005

# COMITÉ DO PROGRAMA

## CO-CHAIRS

José María Gutiérrez, Escuela Politécnica de la Universidad de Alcalá, Espanha

Flavia Maria Santoro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Pedro Isaías, Universidade Aberta, Portugal

## MEMBROS DO COMITÉ

Adolfo Lozano, University of Extremadura, Espanha

Aitor de la Puente Salán, University of Oviedo, Espanha

Alberto Raposo, Pontificia Universidade Catolica do Rio de Janeiro, Brasil

Alexandre Santos, Universidade do Minho, Portugal

Ana Ayerbe Fernandez-Cuesta, Robotiker, Espanha

Angélica de Antonio, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha

Ângelo Brayner, Universidade de Fortaleza, Brasil

António Palma dos Reis, ISEG-UTL, Portugal

Arnaldo Belchior, Universidade de Fortaleza, Brasil

Benjamim Fonseca, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Bráulio Alturas, ISCTE, Portugal

Carlos Canal, Universidad de Malaga, Espanha

Carlos Costa, ISCTE, Portugal

Carmen Barrera, UNED, Espanha

Cesar Alberto Collazos Ordoñez, Universidad del Cauca, Colombia

Cláudia Amado Gama, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Claudia Lage Rebello da Motta, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Clever Ricardo Guareis de Farias, Universidade Catolica de Santos, Brasil

Clifton E. Clunie B., Universidad Tecnológica de Panamá, Panamá  
 Coral Calero, Universidad de Castilla-La Mancha, Espanha  
 Daniel Fernández Lanvin, Universidad de Oviedo, Espanha  
 Daniel Gayo Avello, Universidad de Oviedo, Espanha  
 David López Alonso, Dicampus, Espanha  
 David Olivieri, Universidad de Vigo, Espanha  
 Edmundo Monteiro, Universidade de Coimbra, Portugal  
 Eurico Carrapatoso, Universidade do Porto, Portugal  
 Enrique Alfonseca, Universidad Autónoma de Madrid, Espanha  
 Fernando Boavida, Universidade de Coimbra, Portugal  
 Fernando Sánchez, University of Extremadura, Espanha  
 Gisela E. T. de Clunie, Universidad Tecnológica de Panamá, Panamá  
 Gonzalo Méndez, Universidad Complutense de Madrid, Espanha  
 Gustavo Rossi, National University of La Plata, Argentina  
 Heloisa Vieira da Rocha, Universidade Estadual de Campinas, Brasil  
 Isidro Ramos, Universidad Politécnica de Valencia, Espanha  
 Ismael Sanz Blasco, Universitat Jaume I, Espanha  
 Jaime Ramírez, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha  
 João Barroso, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
 José António Alonso Jiménez, Universidad de Sevilla, Espanha  
 José Javier Martínez, Escuela Politécnica de la Universidad de Alcalá, Espanha  
 José Maria Nazar David, Faculdade Ruy Barbosa, Brasil  
 José Raúl Romero, Universidad de Málaga, Espanha  
 José Valdeni de Lima, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil  
 Juan Manuel Pérez, Universitat Jaume I, Espanha  
 Juan Ramón Pérez Pérez, Universidad de Oviedo, Espanha  
 Luis Guerrero, Universidad de Chile, Chile

Luca Cernuzzi, Universidad Católica de Asunción, Paraguay  
Marco Painho, ISEGI - Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Marcos González Gallego, Universidad de Oviedo, Espanha  
Maria Claudia Reis Cavalcanti, Instituto Militar de Engenharia, Brasil  
Maria Clícia Stelling de Castro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
María Isabel Sánchez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha  
M<sup>a</sup> del Puerto Paule Ruíz, Universidad de Oviedo, Espanha  
Mário Freire, Universidade da Beira Interior, Portugal  
Mauro Pequeno, Universidade Federal do Ceara, Brasil  
Nathalie Moreno, Universidad de Málaga, Espanha  
Neide Santos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Olga Santos Martín, UNED, Espanha  
Patricia Behar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil  
Paula Oliveira, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Paulo Martins, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Pedro Porfirio, Universidade de Fortaleza, Brasil  
Ramiro Gonçalves, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Raquel Oliveira Prates, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Regina Maria Maciel Braga, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil  
Renata Mendes de Araujo, Universidade do Rio de Janeiro, Brasil  
Ricardo Imbert, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha  
Rosa Costa, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Rosa M. Carro, Universidad Autónoma de Madrid, Espanha  
Silvia Abrahão, Universidad Politécnica de Valencia, Espanha  
Sérgio Crespo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil  
Sérgio Ochoa, Universidad de Chile, Chile  
Victor Manuel Ruiz Penichet, Universidad de Castilla-La Mancha, Espanha

# DEMOCRACIA OU DROMOCRACIA? A INFORMAÇÃO NOS MEIOS TECNOLÓGICOS E MEDIÁTICOS

Zaira Regina Zafalon

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Rua João Ramalho, 182, 4º andar - CEP: 05008-000  
São Paulo – SP – Brasil

## RESUMO

O trabalho aborda aspectos referentes ao uso da tecnologia e suas implicações na cultura. Uma ênfase especial é dada às situações relacionadas à produção e circulação de informações no *cyberspace*. O texto propõe certa criticidade no que tange a usabilidade da informação pública e privada e as propostas de propriedade intelectual.

## PALAVRAS-CHAVE

Dromocracia. *Cyberspace*. Informação pública. Informação privada.

## 1. INTRODUÇÃO

Questões sobre a informação, sua geração, uso e acesso têm sido constantemente discutidas. Por privilegiarmos o debate sobre a problemática da tecnologia e suas implicações na cultura, a proposta aqui é a de apresentar um posicionamento crítico quanto ao que se tornou lugar comum: a produção e a circulação da informação no *cyberspace* como lógica de promoção social da democracia (inserção social, participação, discussão pública etc.).

## 2. INFORMAÇÃO E DEMOCRACIA NA ERA DO CYBERSPACE

### 2.1 Crítica do *modus operandi* da Produção e Circulação da Informação na Cibercultura

Iniciemos, para melhor contextualização acerca da cibercultura [categoria ampla que envolve a cultura que indexa a nossa existência, como configuração de época, envolvendo tanto o tempo produtivo como o de lazer (TRIVINHO, 2002, p. 265)], traçando a correlação entre controle e poder que, dado à sua coexistência, implica, de certa forma, controle de território. Aquele que tem como mapear o seu território tem como, a princípio, municiar-se para evitar ataques ou quaisquer disputas que possam estar envolvidas na possível perda de seu status (territorial), ora adquirido. Isto não significa, sobremaneira, que este território possa tão somente significar espaço terrestre, marítimo, aéreo, mas também de ondas eletromagnéticas (*cyberspace*). O que favorece e possibilita a realização deste mapeamento (tanto o próprio como de seu oponente) é o acesso às informações. Assim sendo, aquele que tem não somente como acessar informações de seu território, mas também circunstanciar as de seu inimigo teria como, inclusive, atacá-lo. Observemos, então, que não há forma de dissociar informação de controle e poder. Ora, se informação pode significar poder (poder de conquista e também de manutenção, simplificando), envolvemo-nos em um processo que pode ser identificado como economia da informação que se faz presente como economia da riqueza. Incluamos, neste contexto, o vetor de velocidade para que seja possível tratarmos de outra forma esta mesma questão. Se o



acesso à informação é hoje feito à velocidade da luz (assim o é no contexto cibercultural), é esta mesma velocidade que determina a riqueza e, de qualquer forma, o poder [este está nas mãos daqueles que tem o domínio cibercultural pleno. Entenda-se por isso o domínio do objeto infotecnológico, produtos ciberculturais compatíveis, status irrestrito de usuário da rede, capital cognitivo necessário para operar estes três fatores, capacidade geral de acompanhamento regular das reciclagens estruturais de objetos, produtos e conhecimentos, com domínio privado pleno (TRIVINHO, 2002, p. 267)]. Sendo assim, o vetor que consubstancia a evolução da humanidade não se põe mais como o poder capitalista (aquele identificado como produção e apropriação de bens materiais), mas de velocidade. Isso não só propõe como também favorece-nos um outro entendimento sobre a história. A análise que antes era feita pela ótica do capitalismo e, portanto, dos meios de produção e dos processos produtivos, agora é feita à luz da velocidade. Em outras palavras: as conquistas se fazem pela rapidez, pela velocidade (tendo papel definitivo o tempo de realização da ação) na forma de abordar o inimigo que, pelo fato de ser surpreendido, é tomado pelo assalto e feito refém. A conclusão a que Virilio (2000, p. 17) sabiamente chega (ao apontar que “... a velocidade é um meio de se fazer riqueza”) é a de que, na sociedade cibercultural, a riqueza é inseparável da velocidade, e, se assim o percebermos, velocidade se põe como poder.

Se velocidade e informação (os vetores da cibercultura) é que permitem o controle, o assalto e a subjugação do inimigo, o que rege, de fato o capitalismo são os processos comunicacionais. Ora, isto posto, devemos entender que poder, velocidade e informação é que ditam o controle absoluto (temos a onipresença, onividência e onipotência pela ocorrência das ondas eletromagnéticas) não sendo mais possível a democracia, a promoção e inserção social, a participação, a discussão política etc., mas a violência e a opressão. A forma de poder contemporânea, a cibercultural, é a do poder dromológico (ou o poder da corrida de acordo com Virilio, 2000, p. 17): a vitória é dada àquele que tem o domínio informacional dromocrático. Constitui-se, portanto, uma sociedade dromocrática (por dizer respeito à classe social na qual pressupõe-se a supremacia da indexação, pela tecnologia, de todas as práticas sociais, de trabalho, do lazer, das atividades e setores) na qual o controle se dá tanto pelos meios de transporte como pelos meios de transmissão e comunicação [ambos considerados vetores sociodromológicos da existência – servem tanto para comunicação como para transportar (TRIVINHO, 2004, p. 6)], tanto para que seja assegurado o *status quo* desta sociedade como para a proteção nacional de determinado reinado, governo, império; agora a produção e a circulação são também de mercadorias simbólicas (informações e imagens), representativos ou não de referentes concretos (TRIVINHO, 2004, p. 5).

Os meios de comunicação e o uso que se faz da informação podem servir, sob esta ótica que visamos traçar, tanto ao desenvolvimento científico, como à guerra e à exploração do outro (embora o aspecto iluminista moderno prevaleça para que isso seja definido, defendido e ‘vendido’ como necessário; a colocação de aspectos teleológicos e utópicos permanecem ativos e, por incrível que pareça, em muitos casos, se põe como convincentes e inquestionáveis). Informação está, desta forma, no centro tanto do foro científico como do militar. Para Trivinho (2002, p. 258) a velocidade impõe-se como estrutura organizacional da existência social, cultural, política e econômica e exprime a sua concordância com Virilio que apresenta o fato de a tendência bélica estar na origem da vida humana estruturada em cidade. Para Virilio (2000, p. 37-38) também podemos verificar não só a militarização das ciências mas a militarização da informação e do conhecimento e isto coloca-nos diante de um fenômeno de totalitarismo como nunca existiu. Lembremo-nos, como situação *en passant* para uma outra comparação do *modus operandi* da sociedade contemporânea e o belicismo, do ambiente de trabalho e correlacionemo-lo ao ambiente de guerra. Estes dois tipos de operários (o de guerra e o da fábrica) agem e tornam-se subjugados pela velocidade. Tanto na situação de guerra militar como naquele de processo produtivo (o fabrico) há o movimento para a revolução: a revolução militarizada. Isso faz com que seja vivido o processo dromocrático da existência humana, o que para Virilio, não se põe como regime e tampouco sistema. Agora a velocidade faz a organização social pois é processo relacionado a classes e a grupos e deles não se separa.

Observe-se que a comunicação (e a informação de certo modo) é então um fenômeno totalitário que exige, desta vez, o emocional e não a vida física como em outros ‘totalitarismos’. A própria cultura é o *modus operandi* da forma dinâmica da comunicação. O totalitarismo comunicacional que se põe é o de perda da relação com o real, e por isso, não percebido. A situação vivida (a de uma sociedade de controle, de forma tácita) é a de que tanto a comunicação como os meios de comunicação olham para si mesmos, tendo autonomia do aparato comunicacional para além das possibilidades de controle. A comunicação não se volta para o benefício informal da democracia, para a transparencialização do mundo, mas como dissimulação do

real em prol de uma fábula, como diria Nietzsche, citado por Vattimo (1991, p. 14), para quem realidade agora é o resultado de imagens, interpretações, reconstruções distribuídas pelos *media*.

Como se vê totalitarismo e democracia não convergem. O belicismo informacional totalitarista, mesmo que no simbólico e imaginário da coletividade, se põe (mesmo sendo um contra-senso pensar a totalidade na pós-modernidade, pela sua conotação de efêmero e fugaz).

Duas outras questões devem ser colocadas no intuito da criticidade sobre a produção e a circulação de informações no *cyberspace*: a lógica de promoção social da democracia (o paradoxo da “acessibilidade” às informações) e a obliteração do real, o presenteísmo e a memória cultural.

### **a)O Paradoxo da Democratização da Acessibilidade às Informações no *Cyberspace***

Atualmente verificamos que o discurso político público (sem que aqueles que assim se pronunciam tenham de fato conhecimento de seu papel crítico e social neste cenário) tem a finalidade de promover lugar para todos na sociedade cibercultural. Ora se o “lugar ao sol” já não existia no formato predecessor de sociedade não é agora que esta (a democracia) poderá ser posta em prática. Em outras palavras: o paradoxo que hoje se põe é que a Internet e o *cyberspace* teriam como estar disponíveis à toda a massa populacional no anseio e no intuito de promoção social da democracia. Entretanto, pretendemos demonstrar, no decorrer destas poucas linhas, que o *modus operandi* especificamente cibercultural se põe como capital social específico que não é dado a todos, cuja equação é complexa e que, para tal, é exigido acesso privado pleno bem como o domínio das linguagens infotecnológicas, fazendo com que características de guerra e naturalização do vigiar (invisível, curricular e até cognitivo) e do punir (como exclusão) sejam colocados como processo e regime dentro do sistema cibercultural.

Conforme Trivinho (2004, p. 13), “uma nova lógica da desigualdade se estrutura, além da exclusão endêmica do capitalismo: a lógica da dromoaptidão propriamente cibercultural”. Hoje se faz necessário não somente o domínio das linguagens especificamente ciberculturais mas a competência econômica voltada às senhas infotécnicas de acesso (entenda-se capacidade de acompanhamento da lógica econômica da reciclagem estrutural - de hardware e software), a partir do domo, com competência cognitiva e prática da interatividade. Pela maneira da desigualdade estrutural apresentar-se (especificamente o gerenciamento infotécnico da existência) na sociedade cibercultural, verifica-se então uma estratificação sociodromocrática flexível, em cujo topo encontra-se a elite cibercultural dromoapta e, embaixo, a camada social dromoinapta, cujas extremidades mantêm-se estáveis e em sua zona intermediária coexistem camadas sociais escalonadas [ou para recorrer ao termo utilizado por Trivinho (2004, p. 13): há a constatação do *apartheid* cibertecnológico] de acordo com a dromoaptidão conquistada e reconfirmada de modo recorrente. Verifica-se aí, novamente, que o vetor de excludência se faz encontrável: não é a democracia que se é vivida, sentida, conjugando o modo de se fazer, ser e estar no mundo, mas a dromocracia. Seria possível que as políticas públicas (mais especificamente os seus agentes) promovessem (de fato e de direito) a democratização de acesso às informações e ao conhecimento para o exercício pleno da cidadania? Ora, o acesso ao conhecimento e à informação podem estar acessíveis mas também restritos, poderiam alguns responder. Entretanto, entendemos que esta questão demonstre uma situação um tanto utópica e, de certa forma inocente, dada à natureza transpolítica [termo que apresenta a conotação do que é feito por todos e por ninguém da mesma forma que para todos e para ninguém, com um objetivo que não se sabe bem a que veio (TRIVINHO, 2004, p. 15)] envolvida neste processo, à produção social de desigualdade e à segregação pela natureza da dromoaptidão, observáveis na era cibercultural, que desqualificam qualquer orientação neste sentido (o de que a Internet e a cibercultura estão e estariam disponíveis a todos). Melhor ainda a exposição a seguir:

*“o Estado não se apresenta à altura da missão histórica que lhe caberia cumprir: interromper a cadeia de reprodução social-histórica da violência sociodromocrática cibercultural, mediante a geração de mecanismos macroeconômicos de distribuição socialmente eqüitativa das senhas infotécnicas de acesso para condicionar o acesso coletivo à sociossemiose plena da interatividade. A condição dromocrática da existência contém, na essência de seu conteúdo, uma necessidade compulsória insuperável de convivência e de jogo com e sob tais injunções de época.” (TRIVINHO, 2004, p. 18).*

A principal característica da pós-modernidade e, por conseguinte, presente na cibercultura, é a crítica da idéia de unidade, bem como a de coesão e massa. Essa característica de defesa da alteridade é totalmente divergente daquela na qual se prega a existência de direitos iguais. Seria como voltar aos aspectos filosóficos predecessores aos séculos XIX e XX (nestes encontramos a crítica da idéia de história unitária), revelando o caráter ideológico destas representações. Ou, como melhor elucida Virilio (2000, p. 18), pelo fato de a

velocidade absoluta estar presente nos dias de hoje, nada mais tem de correlação com a democracia “é uma tirania”, pois ainda mantém-se elitista a própria democratização da cultura técnica. A democracia no *cyberspace* está, de alguma forma, disponível àqueles que são dromoaptos.

Façamos uma outra linha de raciocínio: a história que se recebe do passado não é tudo o que aconteceu, mas a visão da elite, da burguesia, dos soberanos. Aqui concordamos com Vattimo (1991, p. 11): a história não se faz de imagens do passado propostas por pontos de vista supremo, globalizante, unificante, que parece ser relevante aos olhos de um certo ideal de homem, mas de pontos de vistas diversos. Ora, se os fatos não seguem um curso unitário, não haveria, portanto, uma forma na qual o acesso às informações no meio cibercultural (e também a cultura técnica), tão apregoado nas políticas públicas, seja determinante e atingível. Vimos que existe um discurso no qual se prega um valor utópico e com resquícios de metarrelatos que ainda se fazem presentes, sem que seja, de fato, identificada uma nova estrutura de poder, de política e de vivência social, propriamente cibercultural. Em suma: não há nenhum processo de identificação entre as políticas sociais e governamentais com a população e o *modus operandi* em vigor. O que há é, pela influência dos *mass media*, uma grande ilusão de que a democratização pode ser disponível a todos, pregada novamente pela elite e pelos soberanos. Então, assim, na sociedade cibercultural, a regra é a da exclusão e não a de nenhum processo inclusivo, o que, também não teria, diga-se de passagem, como apresentar-se como garantia de uma posição efetiva nesta sociedade dromocrática cibercultural.

### **b)A Obliteração do Real (a Reinvenção do Espaço) e o Presenteísmo (a Reinvenção do tempo)**

Com o advento das novas tecnologias de comunicação e informação impactos quanto ao mundo real ainda não foram tão percebidos pela grande massa populacional, entretanto, cabe-nos levantar alguns pontos que se fazem notados. O problema que pretendemos demonstrar é o estarmos num *continuum* presenteísmo e na modificação constante da noção de espaço, tempo, valores, versões de fatos etc., próprios da cibercultura.

Vivemos em um mundo que ainda não aprendemos a olhar. Isto pelo fato de que ainda não foi percebida a dessemelhança quanto à percepção do outro, sobre a distinção, sobre a categoria da alteridade. Isto por que a visão de mundo proveniente da percepção pelo prisma da velocidade é outra. A visão de mundo (ou a percepção de mundo) é afetada pela velocidade (VIRILIO, 2000, p. 22). Pretendemos demonstrar como pode ser percebido o mundo, este não fazendo parte do mundo real, vivido, presenciado (aqui não entraremos no mérito da questão que mesmo esse mundo fazendo parte do dia-a-dia e da proximidade, entendemos que não seja proximamente palpável, mas percebido na subjetividade, no imaginável), mas sendo parte do longínquo, de alhures, da estética do desaparecimento.

Entendemos e comungamos da constatação de Virilio (2000, p. 46) quanto à dicotomia na forma de tratamento pessoal com o longínquo e com o próximo (este que faz parte do nosso convívio pessoal e não mediado pelas cibertecnologias, mas captado pelos órgãos sensoriais). O convívio com o ente próximo [com o qual conversamos, olhamos nos olhos, tocamos, sentimos e, por isso mesmo, toca-nos e se deixa senti-lo (cognoscível, portanto, à sensorialidade)], é diferente daquele mediado tecnologicamente no qual a pessoa não está ali de fato, de corpo presente, mesmo embora se fazendo estar presente, em tempo real, mas desta vez em nosso imaginário, podendo ser, assim mesmo, identificada como sendo ela e não outra (caso haja convivialidade para tal reconhecimento), tendo a possibilidade de (exclusivamente na situação com mediação cibertecnológica) desaparecer, fugir e maquiagem a situação que ora lhe é apresentada. Se há a necessidade de colaboração, participação e comunhão o aparato pode lhe permitir isso. Porém, se a situação que se lhe é apresentada não o agrada, mas pelo contrário, o incomoda, há a opção do desaparecimento: o simples desconectar-se (o simples desligar o contato que havia sido estabelecido tecnologicamente, seja telefone, *chat* com *webcam* ou qualquer outra forma de comunicação de ordem tecnológica, na relação de um para um ou um para muitos). Agora há a opção do reaparecimento, por circunstância do desaparecimento, para o outro, voltando, então, ao aparecimento em seu local de origem: o seu local do estar fisicamente.

O ponto que vimos como culminante para a discussão é o de que em situações de comunicação a distância, portanto mediadas tecnologicamente, há a segregação da materialidade, há o morrer culturalmente para que possa migrar, viajar, ir sem que de fato se vá, sem que haja o deslocamento físico do corpo. Esta é a regra inextricável na cibercultura: para que haja a comunicação há a negação do corpo físico. Verificamos então que expõem-se aqui dois tipos de morte (ambas simbólicas): uma do corpo próprio em prol do corpo espectral; e outra do corpo social pela dromoinaptidão propriamente cibercultural.

A questão da perda do corpo próprio tem relação estrita com o mundo próprio: agora o mundo foi reinventado. Se este (o corpo) não está presente, o mundo também não tem como estar envolvido nesta situação. Há um relacionamento intrínseco entre um corpo e outro e também situado no e com o mundo.

Virilio, para demonstrar esta situação propõe: “todo o problema da realidade virtual, é essencialmente de negar o *hic et nunc*, de negar o ‘aqui’, em proveito do ‘agora’. Aqui já não existe, tudo é agora” (VIRILIO, 2000, p. 48). Hoje a proximidade e intimidade com aquele que está alhures é maior do que com aquele que está ao seu lado: há a preferência pelo corpo espectral do que pelo corpo social do outro. Lembremo-nos de que há cerca de 20 a 30 anos atrás, pelo fato de ainda não estar ocorrendo a proliferação e difusão dos meios e aparatos tecnológicos de comunicação da forma que o são hoje, a comunicação no *tête-à-tête* se fazia de forma mais eloquente. Mesmo embora tenta-se representar, neste novo ambiente cibercultural, os sentimentos, sensações e emoções pelos chamados *emoticons* não há, na realidade, qualquer semelhança com estes que são transmitidos, verbalizados e sensorialmente percebidos presencialmente. Longe de demonstrar saudosismo estas frases tem a pretensão de demonstrar que o corpo no dia-a-dia perdeu a importância e referência que antes tinha, para que, em prol do agora, do imediatismo, seja assumido um corpo representativo do outro, sendo que algumas vezes não há, tampouco, o seu referencial. Há em todas estas novas situações (já não tão novas assim) a percepção do mundo pelos olhos da velocidade: é mais rápido enviar uma mensagem instantânea e telefonar do que ir até o outro. Há a perda do “sentido de realidade” pela necessidade de atualização e velocidade constante ao acesso às informações, sejam elas de quaisquer ordem.

Quanto à questão do desaparecimento, Trivinho (2005, p. 18) aponta que o princípio do desaparecimento e da instantaneidade, tornaram-se os cânones do mercado. A instantaneidade, a aplicação do tempo real não apresentam correlação com o tempo histórico, o tempo que passa, o tempo do relógio. Fazem parte de um tempo único, um tempo da astronomia (VIRILIO, 2000, p. 13), na qual as capacidades de interação e de interatividade instantâneas se aplicam. Há a perda do solo e também a perda da concepção até então vigente sobre o tempo (ambos motivados pela velocidade e pela temporalidade envolvidas no movimento gerador de qualquer ação), resultando na reinvenção do tempo e na obliteração do real em prol do tempo real e do espaço espectral, do imediatismo e da presentidade. A vinculação com a velocidade faz com que seja modificada a relação, que antes era inextricável entre corpo, tempo e espaço, tornando tudo, não mais relativizado, mas absoluto: tanto o tempo como o espaço assumem a mesma velocidade: a velocidade da luz.

A velocidade, então, faz com que haja uma aculturação dos sentidos perceptuais, um treinamento de comportamento conforme e paradigmas domesticados, matando a alteridade inerente a cada ser humano (TRIVINHO, 2002, p. 262-3). Esta pura funcionalidade transforma pessoas em máquinas, nas quais a precisão, o tempo veloz, a instantaneidade são elementos que se põem como necessários nas relações sociais.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As palavras-chaves que descrevem o processo atual que se instaura é o de caos auto-organizado de conflitos incessantes e adaptabilidade. Será que isso tudo não se dá pelo fato das pessoas não quererem identificar-se com a realidade, mas sim com o longínquo, com a forma com que este se apresenta, sem que identifique-se e diga a que veio? Não seria, portanto, uma forma de fuga do modo real que lhe é apresentado, em busca da presentificação do longínquo? Não seria medo de encarar a manifestação bruta e abrupta do imediato próximo, o imprevisível, o não planejável mas o sentido, o sofrível, o realizável? Com qual “realidade” a convivência torna-se mais amena: com o longínquo presentificado ou com o real obliterado?

### REFERÊNCIAS

- TRIVINHO, E., 2002, Velocidade e violência: dromocracia como regime transpolítico da cibercultura. In *A incompreensão das diferenças*: 11 de setembro em Nova York. IESB, Brasília, p. 257-272.
- TRIVINHO, E., 2004. *Dromocracia, cibercultura e transpolítica*: contextualização sociodromológica da violência invisível da técnica e da civilização mediática avançada. Cópia do autor, São Paulo.
- TRIVINHO, E., 2005. *Comunicação, glocal e cibercultura*: bunkerização da existência no imaginário mediático contemporâneo. Cópia do autor, São Paulo.
- VATTIMO, G., 1991. *A sociedade transparente*. Edições 70, Lisboa.
- VIRILIO, P., 2000. *Cibermundo*: a política do pior. Teorema, Lisboa.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.